



# Feliz 2007!

**Mensagem de Illuminates of Kemet**

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“Life is Eternal. Creatures are transitory.”*

**Master Apis of Khem**

(Hierophant of SVMMVM Organisation)

Entra o mundo no ano 2007 da Era Cristã (CE) em um cenário marcado por violentos conflitos cujas reais causas devem ser examinadas a fundo por todos aqueles que queiram se preparar para a Nova Era Mental anunciada pelo nosso Dirigente, o Profeta Jehosu. É preciso ser sempre otimista e estar sempre disposto a sorrir com sinceridade, mesmo diante de aspectos negativos do mundo. Os aspectos duais de 2007 são marcantes, pois esotericamente se tem o número 9, formado por três triângulos, e exotericamente se apresentam os olhos do observador (os dois zeros do número 2007) ladeados pelo 2 da Dualidade e pelo 7 da espiritualidade. Essa figuração, obviamente, está dentro de um

contexto essencialmente Cristão, pois é a contagem de tempo da Cristandade, mas afetando diretamente mundos à parte como os do Islamismo e do Budismo, porque neste planeta tudo atualmente é definido pela chamada Sociedade Cristã Ocidental. Ora, quem é o **observador**? O observador é nada mais nada menos que **você**, o homem comum, que deseja apenas trabalhar e ser feliz, usufruindo de conforto e segurança para poder se dedicar a algo que confira crescimento espiritual. Além disso, o observador pensa no futuro também em termos espirituais, inquirindo: O que acontecerá após a morte? Estarei realmente preparado? E por aí afora. Está-se entrando em uma época em que as religiões já não conseguem segurar totalmente a firmeza nas respostas convencionais para essas indagações naturais do ser humano e muito menos conseguem conter a violência descontrolada das massas embrutecidas; uma época em que o esoterismo cada vez mais se mostra como um produto a mais na Sociedade de Consumo. O Sagrado, totalmente à parte da Sociedade Consumo, parece ter se apartado do mundo terrestre, enclausurando-se no Nirvana.

O sistema de purgação das verdades convencionais neste planeta, definido pela Lei da Entropia, que promove o inexorável desgaste de todos os esquemas e instituições, não mexendo apenas na geometrização do Cosmos, evidencia cada vez mais a falência dos mitos e a fraude da democracia, ao lado da falácia teocrática. O homem parece perdido diante um horizonte cinzento no qual o Sol continua a despontar, mostrando todos os dias que a esperança é sempre renovada, embora muitos teimem em não receber essa mensagem de Luz. Os conflitos, nas sociedades e entre estas, assustam as pessoas, que se sentem engolfadas por algo que assoma como o fim dos tempos. Deve-se procurar entender esse quadro, como se se estivesse olhando para a Guernica de Picasso a fim de haurir todas as suas mensagens altamente subjetivas. Quem leu Federico Garcia Lorca (...a las 5 de la tarde...) certamente entenderá metafisicamente o doloroso significado do evento no qual inocentes são queimados vivos em ônibus incendiados na baderna sem

conteúdo político, ante a indiferença das autoridades, entrando no rol das banalizações do dia-a-dia das cidades grandes.

Os conflitos são naturais nas sociedades e aparecem como forma de purgação através do choque daquilo que se supõe ser a verdade ética. Esta seria aquela verdade não compromissada com a manutenção do mito e este é sempre o cerne da religião e o kernel do esoterismo não religioso. A religião é uma coisa cultural, um meio que uma etnia estabelece para se explicar como politicamente correta e tentar encontrar suas origens, justificando-se como a detentora de poder divino por estar supostamente afinada com a Divindade; o esoterismo de consumo é o que se lhe sucede naturalmente toda vez que uma profunda desilusão ocorre – como quando se constata que em nome de Deus se faz a guerra e que se usa a religião para praticar crimes medonhos contra a humanidade. Tudo se baseia no fato de que tudo na Sociedade de Consumo é um produto e as pessoas estão sempre vendendo algo ou prestando algum tipo de serviço remunerado. Assim, Deus é um produto e a religião seu mercado tradicional; o esoterismo de consumo é o Seu novo templo (mercadológico). O que nivela religião e esoterismo de consumo sob um denominador comum é o marketing institucional. Desta forma, no que tange a religião e esoterismo - como de resto no que se refira a tudo em geral na moderna sociedade -, tudo o que é divulgado para as massas, de uma forma ou de outra, é produto para consumo (pago ou gratuito). Constitui, pois, um sofisma, pretender dispor que tudo que é esotérico tem necessariamente de ser gratuito, para que não seja confundido com atividade comercial, porque se pressupõe que o comércio não seja essencialmente nem ético e nem politicamente correto, enquanto que se convencionou que a gratuidade o seja – o que de forma alguma é absolutamente verdadeiro (podendo ser e podendo não ser, conforme o caso). Mesmo que se considere a verdade como sendo um consenso sobre vários pontos há ocasiões em que ela não pode ser solidamente estabelecida como tal e este, o do espiritual=gratuito e o do material=pago é um caso típico. Podemos armar uma equação para essa falácia:

*espiritual=gratuito comparado com material=pago = verdade : marketing*

Então, quando você divide a verdade pelo marketing que a sustenta será encontrado um número negativo – e isso desconcerta muita gente, pela prevenção natural que existe contra a negatividade, vista como lado mau do Plano Dual em que existem os Universos da Terceira Dimensão. (A partir do século XVIII, os números negativos aparecem naturalmente em trabalhos científicos, justificados pela seguinte frase: "*a eficácia do cálculo é suficiente para confortar o matemático em sua fé*". ). Deve-se meditar sobre isto. E é precisamente por aí que dirigentes de grandes religiões se sentem muito à vontade para discursar sorridentes, sentados em tronos instalados sobre montanhas de cadáveres de seres imolados para consolidar a supremacia de uma religião sobre as massas ou sobre outra, de outra etnia, sempre angariando fundos.

Os mitos religiosos nascem da necessidade de se dar respaldo sobrenatural à imposição (apresentada como difusão) de certos princípios, como a evangelização dos povos, por exemplo – que coloca nações no confortável papel de estarem cumprindo uma missão em nome de Deus, diretamente, ou de seus representantes, sejam eles o Avatar ou os sacerdotes que lhe sucederam, quando na verdade o que está sendo exercido é o expansionismo imperialista. Sem dúvida o caso mais marcante é o da Cristandade gerando a Sociedade de Consumo, com os dirigentes desta se arvorando em emissários de Deus, o Senhor dos Exércitos. Por exemplo: Saddam Hussein tem de ser alijado do poder, julgado por crimes contra a humanidade por um tribunal islâmico títere do Pentágono, sentenciado e executado, para que fique evidente a

ineficácia do sistema teocrático explícito, centralizado em Allah. Com isso o sistema teocrático judaico fica robustecido e consolida seu poder sobre as massas – o que interessa fundamentalmente aos banqueiros internacionais e aos fabricantes de armamento. No Primeiro Mundo esse esquema ainda consegue se manter com aparência íntegra, mas seus reflexos no Terceiro Mundo são trágicos, tanto pelos efeitos da espoliação como pelos causados ao estado e à sociedade como um todo pela subserviência dos governantes. Têm-se, assim, que enquanto no Primeiro Mundo a democracia aparece como sendo o modelo ético contra a ditadura teocrática, no Terceiro Mundo ela se mostra como totalmente fraudada e constituída por três Poderes podres: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Quando isso desce em nível de polícia pode-se imaginar o que as populações têm de enfrentar e casos recentes, no Brasil, são as ações do crime organizado em São Paulo e no Rio de Janeiro. Países nessas condições não têm governo, têm crime organizado, porque o crime está no governo e a hipocrisia – obrigatória no Primeiro Mundo – dá lugar ao deboche puro e simples.

Revolta e desilusão, indignação, ante um quadro como este pouco resolvem. De uma maneira geral pode-se dizer que as pessoas sempre aspiram a uma sociedade justa, mas não conseguem montá-la devido às características peculiares do planeta, que é uma escola de confrontos para a depuração das mentes. Este é um sistema altamente interativo entre a Mente Cósmica e as mentes individuais e objetiva o desenvolvimento das consciências (e da Consciência) como um todo, como parte de um processo contínuo que produz a elaboração dos Universos, conforme nossas

monografias públicas expõem. É importante que se perceba isto, para que se possa estar no comando dos acontecimentos e não ao sabor das circunstâncias. Dois métodos que podem ser usados para o aprimoramento dessa compreensão são a meditação e o experimento volitivo, no qual se objetiva e determina uma ação. Nossa Organização recomenda a meditação tal como é descrita em “Peace Profound – Meditation”, por Ram P. Varma:

<http://svmmvmbonvm.org/ramvarma/>

e como experimento volitivo sugere que se faça, pelo menos semanalmente, a purificação da aura da Terra:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

Deve-se compreender que o ano de 2007 não é apenas um ano a mais no rolar dos séculos da Cristandade, mas um ano muito especial, misticamente, que irá abrir para todos sem exceção os portões de uma estrada sideral que leva ao ano de 2034, que também significa 9, e no qual, em 15 de Fevereiro, o planeta Terra experienciará uma nova Iniciação Sideral, conforme se explica em algumas monografias públicas disponíveis no Site Oficial Brasileiro de Illuminates of Kemet (IOK-BR) em:

[http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Desejamos a todos um Feliz Ano Novo, da forma como isso está descrito na Mensagem do nosso Hierofante, o Mestre Apis Kemet, do Planeta Espiritual Uranus:

<http://svmmvmbonvm.org/felizanonovo/index.htm>